DIÁRIO do litoral.com.br

Publicado em 07/07/2024 - 05:50

Apenas uma palavra: Plásticos

FUTURO. Produção global de plástico sobe mais do que a de qualquer outro material

Plásticos podem vir a infestar os oceanos

CRISTIAN PALMER / UNSPLASH

Os plásticos vêm se tornando em um 'visitante' cada vez mais frequente nos mares de todo o planeta

» Já imaginou que em 2050 pode ter mais plástico do que peixe nos oceanos?

Essa é a situação prevista caso a quantidade de lixo plástico no mar siga aumentando no ritmo atual.

A produção global de plástico cresce mais do que a de qualquer outro material, e aumentou 4 vezes nos últimos 30 anos. Ela deve dobrar até 2060. O seu descarte, é claro, aumentou no mesmo ritmo e bateu 450 milhões de toneladas por ano.

Quase 40% dos resíduos vão parar em lixões e na natureza. E apenas 9% do plástico descartado no planeta é reciclado.

E o resto? Parte é queimada, outra é enterrada e outra vai parar na natureza, gerando poluentes químicos que contaminam o ar, o solo e a água e produzem gases de efeito estufa ligados à crise climática além de fragmentos minúsculos, os microplásticos, que já foram encontrados no sangue, leite e até cérebro humanos.

O plástico é vítima do seu próprio sucesso. Versátil, durável e barato, é um material derivado do petróleo e que revolucionou a vida moderna.

Está nos carros e aviões, nos hospitais e nas escolas, no seu celular e na sua roupa, e em quase toda a sua casa. Pode reparar!

Metade das embalagens de bens de consumo -do arroz, da água, do xampu, dos produtos de limpeza- são de plástico. E, após o uso, todo esse plástico vai para o lixo porque essas embalagens foram projetadas para o descarte, e não para a reutilização ou reciclagem. É um problema de design e escolha de materiais para o qual algumas empresas estão começando a acordar.

Até porque essas mesmas empresas são hoje responsáveis pela gestão dos resíduos que seus produtos geram em lugares como Europa e Coreia do Sul, e também porque certos produtos plásticos, em especial os chamados de plásticos de uso único, descartados depois de minutos, estão sendo banidos por lei em lugares como Austrália, Índia, Hong Kong, Ruanda e Reino Unido.

O tema entrou na pauta da Organização das Nações Unidas, que prevê para este ano um Tratado Global de Combate à Poluição Plástica, apesar das reticências de países produtores de petróleo.

Esse jogo de forças de gigantes tem como pano de fundo questões técnicas, como as diferentes propriedades e aditivos dos muitos tipos de plástico, o que cria certa confusão sobre o que a gente sequer imagina, mas que tem impacto nas nossas escolhas e práticas do dia a dia.

A primeira é dos ícones de identificação dos diferentes tipos de plásticos, criada pela Sociedade da Indústria Plástica dos Estados Unidos em 1988. São números de 1 a 7 dentro de um triângulo formado por três setas, o símbolo da reciclagem.

Essa escolha foi criticada porque poderia passar a impressão para os consumidores de que aquele material era reciclável e seria reciclado, o que não é verdade, mas muita gente não sabe.

A segunda confusão é quando entra o prefixo "bio". Bioplástico, por exemplo, tem origem diferente dos combustíveis fósseis usados no plástico tradicional, o que é bom, mas se desintegra em microplásticos poluentes igualzinho ao plástico comum.

BRIAN YURASITS / UNSPLASH

Estudo aponta futuro preocupante para os oceanos durante os próximos 26 anos

O tema entrou na pauta da Organização das Nações Unidas, que prevê para este ano um Tratado Global de Combate à Poluição Plástica

Já oxibiodegradável, que soa como algo legal, é um plástico de origem fóssil normal com um químico a mais que faz ele virar microplástico mais rápido do que o normal.

Por último, nessa confusão, tem empresa que pratica o chamado "greenwashing", ou seja, que faz alegações falsas sobre práticas sustentáveis.

Quando proibiram o uso de canudos plásticos, por exemplo, surgiram produtos que se diziam biodegradáveis. Mas um teste de sete desses canudos descobriu que nenhum deles era biodegradável de verdade.

Enquanto pesquisas e preocupações avançam, tem gente de olho em novos materiais que possam substituir o plástico (lembra daquele copo de mandioca? tipo isso) ou que possam torná-lo compostável ou biodegradável na prática, e não só no selinho. **(FP)**

Mais plástico vai para o oceano do que para a reciclagem

» Os oceanos do planeta acumulam hoje entre 75 e 199 milhões de toneladas de resíduos plásticos, segundo estimativa do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

Trata-se de um retrato da histórica má gestão global de resíduos sólidos urbanos, em que mais lixo plástico escapa para o meio ambiente (22%) do que é coletado para reciclagem (15%), de acordo com estudo da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico). Na prática, apenas 9% dos resíduos plásticos são reciclados no mundo.

Para agravar esse quadro, o uso global de plástico, que quadruplicou nos últimos 30 anos, deve dobrar até 2060. Com isso, pode tornar-se real a projeção de que, se o cenário não mudar, em 2050 haverá mais plástico do que peixe nos oceanos.

Como as correntes marítimas não conhecem fronteiras, o vazamento de lixo plástico para o oceano é um desafio global que faz com que pequenas ilhas com baixo consumo deste material sejam invadidas pelo resíduo trazido de outros países. Ou que faz aparecerem garrafas plásticas de bebidas produzidas na China e na Malásia no litoral Sul da Bahia, como verificou projeto de coleta empreendido pela Veracel, no Terminal Marítimo de Belmonte.

Ainda que a pesca e o transporte marítimo sejam responsáveis por parte do plástico nos oceanos, são os rios os maiores emissores desses resíduos nos mares. Eles carregam até o mar o lixo plástico descartado de forma inadequada – às vezes há centenas de quilômetros de distância da linha costeira.

Um estudo da ONG holandesa Ocean Clean Up feito em parceria com pesquisadores de universidades da Holanda, Alemanha e Nova Zelândia apontou que cerca de mil rios dos cinco continentes são responsáveis por 80% das emissões anuais de plástico no oceano, estimadas entre 0,8 e 2,7 milhões de toneladas por ano.

No Brasil, a organização Blue Keepers, que integra o Pacto Global da ONU, identificou 600 portas de entrada de lixo plástico no mar. As principais delas ficam nos estuários de grandes bacias hidrográficas do país, como o das baías de Guanabara (RJ) e de Todos os Santos (BA), e dos rios Amazonas, Tocantins, São Francisco e Paraíba do Sul.

Segundo o estudo, um terço do plástico produzido no Brasil está propenso a chegar ao oceano todos os anos, e a estimativa é de que cada brasileiro seja responsável por contribuir com 16 kgs de resíduos plásticos da poluição marinha anualmente.

"O plástico dos oceanos não é um problema cênico", diz o biólogo Ítalo Braga, professor da Unifesp em Santos (SP). "Ele ameaça a biodiversidade, gera morte celular, processos inflamatórios e danos à reprodução que vão muito além do plástico no estômago da baleia ou do canudo enfiado no nariz da tartaruga. São microalgas, bactérias e animais invertebrados que geram serviços ecossistêmicos dos quais depende toda a vida no planeta, incluindo a vida humana."

Embalagens representam 40% de todos os resíduos plásticos. Isso porque hoje metade do mercado de embalagens é do plástico, a maior parte delas projetadas para o descarte.

"A lixeira das nossas casas é uma simulação do que acontece no ambiente, nos mares, nas praias: a maior parte dos resíduos não orgânicos é plástico", explica o biólogo André Lima, pesquisador do Mare (Centro de Ciências do Mar e do Ambiente) de Portugal.

"O plástico se tornou parceiro do modelo atual de produção, consumo e acumulação porque ampliou o acesso a produtos e a alimentos que precisavam ser conservados. Quando a gente começa a rever esse modelo, uma das coisas é rever o nosso consumo de plástico", afirma o presidente da Associação Brasileira da Indústria Plástica, Paulo Teixeira, apontando para os casos em que certos produtos estão sendo banidos e outros, substituídos.

Para Lara Iwanicki, da ONG Oceana, "o passivo ambiental da poluição plástica é da indústria, e o fato de vários países terem percebido o tamanho do problema simultaneamente" alerta para a urgência do tema.

Um Tratado Global Contra a Poluição Plástica está em negociação no âmbito da ONU e deve ser concluído em novembro, em reunião na Coreia do Sul.

Iwanicki, que lidera a campanha de Combate à Poluição Marinha por Plástico da ONG, explica que as algumas das características que fizeram do plástico um material valioso para a indústria também o transformaram em um problema ambiental: baixo custo, baixa densidade e alta durabilidade.

O baixo custo fez o material ganhar escala, a baixa densidade faz com que ele seja facilmente transportado pelo vento e pelas águas, e a alta durabilidade faz com que ele persista por muito tempo no ambiente.

No mar, sob o efeito do vento, das correntes e dos raios ultravioleta, o plástico se fragmenta em microplásticos e nanoplásticos que ameaçam a fauna marinha e que já foram encontrados em diversos órgãos do corpo humano.

O relatório da Oceana informa que no Brasil já foram necropsiados mais de 3,7 mil animais que ingeriram resíduos plásticos e que um em cada dez deles vem a óbito. Ao confundir pedaços de plástico com suas presas, eles entopem seu trato digestivo com o resíduo e morrem de inanição. **(FP)**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Pagina:** 8

Copyright © Clipclap 2025.